

Ide anunciar a João o que ouvís e vedes”



© Catherine Chion

MATEUS 11, 2-11 . Isaías 35, 1-6a.10 . Salmo 145 (146) . Tiago 5, 7-10

²João, ao ouvir falar no cárcere das obras de Cristo, mandou, por intermédio dos seus discípulos, ³dizer-lhe: «És tu o que está para vir ou temos de esperar outro?». ⁴Jesus, respondendo, disse-lhes: «Ide anunciar a João o que ouvís e vedes: ⁵os cegos voltam a ver e os coxos andam, os leprosos são purificados e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a boa nova. ⁶E feliz é aquele que não encontrar em mim motivo de escândalo».

⁷Quando eles partiram, Jesus começou a falar às multidões acerca de João: «Que fostes observar no deserto? Uma cana agitada pelo vento? ⁸Mas que fostes ver? Um homem vestido com roupas finas? Eis que aqueles que trajam roupas finas estão nas casas dos reis. ⁹Mas que fostes ver? Um profeta? Sim, digo-vos, e mais que profeta. ¹⁰É acerca dele que está escrito: Eis que eu envio o meu mensageiro à

tua frente, que há de preparar o teu caminho diante de ti.

¹¹Amen vos digo: não se ergueu, entre os nascidos de mulher, ninguém maior que João Batista; mas o mais pequeno no reino dos céus é maior que ele.

”

SUGESTÃO PARA O TERCEIRO MOMENTO: ORATIO | ORAÇÃO

Senhor,
este não é ainda o claro dia,
mas a luz do farol já anuncia
que o teu Natal está perto!
Senhor,
na paciência do deserto,
frutifica na espera
a fé e a alegria,
fervilha em nós o teu amor!
Senhor,
um feixe da tua luz,
irradie o calor desta casa,
como um luzeiro
de paz e harmonia!
Senhor, a tua alegria
nos arda em brasa!
És Tu a Boa Nova,
o doce presente,
que levaremos a toda a gente!
Vem, Senhor Jesus,
brilhe no mundo a Tua Luz.

LABORATORIO

DA FÉ



ANO A

AD
VEN
TO

TERCEIRO
DOMINGO

● GUIÃO PARA O ANIMADOR

NOTAS [1] É conveniente ter o espaço de oração arrumado e acolhedor. [2] Pode colocar-se a coroa do Advento, com a vela a acender no momento da oração. [3] Os participantes podem trazer a Bíblia ou receber uma folha com o texto bíblico. [4] Garantir um tempo prévio de acolhimento e recolhimento. [5] No início pode invocar-se o Espírito Santo, escutar o canto do salmo deste domingo, fazer silêncio, colocar uma música de fundo, para ajudar a passar da dispersão à concentração. [6] O orientador deixa-se conduzir pelo Espírito Santo, sem ficar prisioneiro do esquema. [7] Na «lectio», é muito importante o diálogo entre os presentes. Que o texto seja bem compreendido por todos. [8] Na «meditatio», o tom do diálogo deve ser mais sereno e espaçado para facilitar a partilha. [9] Na «oratio», é mais importante o que o Espírito Santo sugere na hora, do que a sugestão deste guião. [10] A «contemplatio» pode ser omitida ou abreviada, tendo em conta o tempo e a desenvoltura espiritual dos participantes. [11] Na «actio», é conveniente assumir uma ação comunitária e/ou pessoal. [12] Manter a confiança de que o mesmo Espírito Santo que inspirou os autores sagrados a escrever as Escrituras também nos ensina a lê-la, a interpretá-la e a pô-la em prática.

● 1. LECTIO | LEITURA O QUE DIZ O TEXTO?

Depois de ler uma e outra vez o texto, em voz alta e em silêncio, sublinho as palavras que me chamam a atenção, aquelas que são de mais difícil compreensão e ir dialogando, devagarinho, com o texto, procurando fazer perguntas e encontrar as respostas no texto.

ALGUMAS PERGUNTAS PARA SUSCITAR

O DIÁLOGO COM O TEXTO E A PARTIR DELE

Qual é o contexto litúrgico? Estamos no Terceiro Domingo do Advento, o domingo ‘da alegria’ pela proximidade do Senhor, que vem e até já está no meio de nós. O evangelho deste domingo é ainda marcado pela figura austera de João Batista, o mensageiro enviado a preparar os caminhos do Senhor. Veremos que também este mesmo mensageiro se sente “confuso” (senão mesmo escandalizado) com a “pequenez” dos sinais do Messias, que não exhibe força nem triunfo. O Deus, Menino de Belém, o Deus Crucificado em Jerusalém, não Se manifestará com a força da violência, do espetáculo, mas na humildade da nossa humanidade e na humilhação da Cruz.

Onde está João Batista? No cárcere, na prisão de Maqueronte (Mt 4,2), por ter denunciado os erros de Herodes Antipas. *Que notícias chegam a João?* Ele ouve falar das obras de Cristo. *Que pergunta João?* És Tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?». A expressão “Aquele que há de vir” fora usada por João para anunciar a chegada do Messias-Esposo (Mt 3,11), com este título messiânico (Mt 3,11; Jo 1,15.27). *Porque pergunta João?* Curiosidade religiosa? Segundo alguns, João Batista pretende desvanecer as dúvidas

levantadas pelo comportamento de Jesus (Mt 8-9), o qual contrastava com o anúncio da figura do Messias, que fora apresentado como juiz (Mt 3,11-12; Mc 1,44; Lc 7,19). Segundo outros, a pergunta de João é um sinal de sabedoria, pois ele pergunta ou manda perguntar, para dar a Jesus a oportunidade de se apresentar.

Quem é João Batista? Ele representa «o velho»: «Todos os profetas e a Lei profetizaram até João» (Mt 11,13). O «novo» é Jesus Cristo. E o «velho» não sabe dizer o «novo»; por isso, pede a Jesus que seja Ele a dizer-se. *Que responde Jesus?* A resposta é mais performativa (realiza ao dizer) do que informativa. À pergunta sobre a sua identidade, Jesus responde com a sua “ação”. Cita Isaías (35,5-6; 42,18; 61,1-3). João é evangelizado por Jesus. João é o primeiro «pobre», perseguido pelos poderosos. No escuro da prisão, João recebe a boa notícia que abre os seus olhos. Ele recebe a «vista» de Jesus através da boa notícia que os seus discípulos lhe transmitem: ele é o primeiro «cego» que recebe a vista, o primeiro pobre a ser evangelizado.

Qual é a bem-aventurança que Jesus acrescenta?

«E bem-aventurado aquele que não encontra em mim ocasião de escândalo» (Mt 11,6). Jesus, de facto, revela-Se diverso do anunciado por João, que vinha para julgar já em força Jerusalém, empunhando o machado (Mt 3,10) e a pá de joeirar (Mt 3,12). Jesus instala-se na Galileia como Luz das nações (Mt 4,12-16), cumprindo a profecia de Isaías 8,23-9,1. É lá que recebe os discípulos de João e de lá os envia de volta a João, como testemunhas de um mundo novo, inclusivo e não exclusivo, frágil e feliz, lento e misericordioso. Também João tem de passar pela “obscuridade da fé” e de “esperar com paciência” (Tg 5,7-11) diante de um Deus, que Se revela e realiza o seu desígnio de modo desconcertante! Nem sequer parece poder libertar João da prisão. O Messias não Se impõe com a força terrível do juízo de Deus. Não Se impõe com gestos justiceiros, mas libertadores. Para João Batista, formado na escola do Velho Testamento, Deus premiava os bons e matava os maus, tirava a vida aos inimigos para salvar os filhos do seu Povo. Aqui não. Jesus é Deus de todos, que se manifesta como Cordeiro, cuja onipotência é só a do amor que se revela no perdão. João Batista tem de refazer todas as suas imagens de Deus.

A quem fala Jesus depois da partida dos discípulos?

Fala às multidões. *Que diz Jesus de João?* Começa com 3 perguntas retóricas, para dizer que João não é um cana agitada pelo vento (como as canas do deserto, sem resistência, que são como a palha que o vento leva; como a «cana», que era o símbolo de uma moeda mandada cunhar por Herodes Antipas); nem veste roupas luxuosas (talvez como Herodes Antipas que vive no seu palácio). Não contemporizou com os poderosos nem vacilou diante da violência. *O que é João, na boca de Jesus?* Mais do que um profeta e por isso merece ser mais escutado. É o mensageiro (referência velada a Mal 3,1 «enviarei o meu mensageiro» que apontava

para o «novo Elias» - cf. Ecl 4 - com reminiscências de Ex 23,20 – prepara o Êxodo definitivo).

Qual o caráter único de João? É o de estar no umbral entre o Antigo e o Novo Testamento, entre a promessa e o seu cumprimento. Isso fá-lo grande. Mas, pelo facto de pertencer ainda ao tempo da promessa, qualquer um dos discípulos (o mais pequeno) de Jesus é maior do que ele. A comparação acentua a graça de pertencer, de ver e ouvir, os sinais do Messias, já presente, já atuante. De algum modo poderá dizer-se que embora seja o melhor judeu, qualquer cristão é «maior» do que ele, não nos sentido da sua categoria pessoal, da sua superioridade moral, mas da graça de viver já o tempo novo do Reino inaugurado por Jesus.

Porque é que o Reino de Deus é objeto de violência? Porque o fim que os judeus julgavam poder forçar (antecipar, provocar) à custa das suas penitências, manifesta-se na irrupção do Reino de Deus. Porque, de algum modo, o acolhimento deste Reino implica uma rutura violenta com o nosso egoísmo pessoal, uma luta renhida contra o mundanismo pagão. O próprio dinamismo do Reino enfrenta a violência dos seus opositores, a perseguição dos políticos, etc. E aqueles que querem que Deus vença e assim “arrebatar” (alcançar à força) o seu Reino têm de oferecer o peito às balas, têm de lutar, resistir, com a força do Espírito.

● 2. MEDITATIO | MEDITAÇÃO

O QUE ME DIZ O SENHOR, NESTE TEXTO?

[1] Que Messias seguimos nós? Sentimo-nos defraudados por Jesus? [2] Que falsas imagens de Deus cultivamos na nossa mente, na nossa oração, na nossa linguagem? [3] O reino de Deus chega sem ruído. Os sinais de Deus são humildes. Escandalizo-me com esta “debilidade” divina? [4] Quais os sinais da presença do Reino que vemos hoje? Quais são mais significativos para nós? [5] Estou disponível para oferecer aos outros os sinais humildes do Messias? [6] Que sinais do Messias veem as pessoas na minha vida, na vida da Igreja? [7] Como apresentáramos a Boa Nova hoje? Como podemos ir à frente e preparar o caminho do Senhor? [8] Como podemos tornar o Senhor mais presente e influente no mundo juvenil, na família, na vida quotidiana? [9] Vivo e transmito a alegria do Evangelho aos pobres? [10] Que escutam os outros nas nossas palavras? Que veem nos nossos gestos? [11] Que tarefa nos é dada? Cuidar, curar e libertar a vida. Fazê-lo com a ternura curativa de Jesus: com palavras, com beijos, com carícias, com uma refeição em comum, com factos... [12] Que formas de violência terei de usar para “arrebatar” o Reino?

● 3. ORATIO | ORAÇÃO

QUE DIGO AO SENHOR, QUE ME FALA NESTE TEXTO?

O MAIS IMPORTANTE É QUE O SILÊNCIO E A PALAVRA BROTEM ESPONTANEAMENTE COMO RESPOSTA DE AMOR A DEUS QUE NOS FALA.

ALGUMAS SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO:

[1] Podemos fazer uma oração espontânea.

[2] Podemos acender a terceira vela da coroa do Advento e rezar a oração sugerida na folha que pode ser distribuída aos participantes.

● 4. CONTEMPLATIO | CONTEMPLAÇÃO COMO ME VEJO NO OLHAR DE DEUS?

«E bem-aventurado aquele que não encontra em mim ocasião de escândalo» (Mt 11,6). Ditoso o que entende tudo o que Cristo pode significar na sua vida... Significa isso que não nos podemos escandalizar com Ele. Significa que não seremos confrontados com uma clareza fora de dúvidas, que nos resolve todos os enigmas. Ao contrário, podemos escandalizar. Mas, bem-aventurado o que não se escandaliza. Bem-aventurado o que não exige sinais, nem certezas absolutas. Bem-aventurado o que segue pelo seu caminho de trevas, com fé e amor. Na realidade, não podemos ver a Deus, como vemos uma árvore ou um reclame luminoso, que se reconhecem sem qualquer esforço. Só podemos ver a Deus, se nos tornarmos semelhantes a Ele, quando nos colocarmos ao mesmo nível, renunciando a tudo o que Lhe é contrário: a busca de prazer, de poder, de ganância, libertando-nos de nós mesmos. Só podemos ver a Deus se nos convertermos, se deixarmos de O procurar como procuramos um sinal de trânsito ou uma moeda e começarmos a desviar a nossa atenção do que é visível para o que é invisível. O cristão de hoje não tem outro caminho para chegar à harmonia com Deus: deixar de dar atenção a provas exteriores e concentrar-se nas realidades invisíveis. Conheceremos a Deus, na medida em que nos libertarmos de nós mesmos. Voltamos assim ao tema central do Advento. Só na medida em que criamos espaço para a presença de Deus, chegamos ao seu conhecimento. E aquele que durante a vida não for sinal dessa presença já começada, em vão procurará Deus» (Joseph Ratzinger – Bento XVI).

● 5. ACTIO | AÇÃO QUE FAZER? COMO VIVER ESTA PALAVRA DE VIDA?

[1] Procuremos concretizar as ações, os propósitos, as atitudes, que a Palavra desperta em nós. Isto é o mais importante. [2] Procuremos participar nas iniciativas de advento propostas pela nossa Diocese e/ou Paróquia. [3] Procuremos ver o que mais importa «fazer», para evidenciar os sinais do Messias. [4] Os participantes podem sugerir outra concretização prática, a partir da Palavra escutada, meditada e rezada em comum. [5] Viver a alegria do Evangelho: anunciar a Boa Nova aos pobres. [6] Levantar aos outros uma mensagem que se traduza num gesto concreto. Caminhar com as pessoas na noite da sua fé, saber dialogar e inclusive descer à sua noite e obscuridade, sem nos perdermos.

© PADRE AMARO GONÇALO LOPES

© LABORATÓRIO DA FÉ, 2022